

<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologias de Estudos de Gênero: Novas Abordagens</b>
<b>Professora:</b>	<b>Carla Cristina Garcia</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário Avançado – Tipo II</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2015</b>
<b>Horário:</b>	<b>4ª feiras – 16/19</b>

## **EMENTA**

*“As armas do amo, não destroem a casa do amo.”*  
Audre Lorde

Essa célebre frase foi proferida por Audre Lorde em 1984, durante a conferência da New York University Institute for the Humanities. Havendo sido convidada para fazer parte da única mesa organizada às pressas sobre feminismo negro no evento, Lorde mostra a maneira sintomática com que o modus operandi dos circuitos acadêmicos feministas acaba por reproduzir hierarquias raciais mesmo ao abrir espaço para feministas negras. Se levarmos em conta essa contundente crítica, podemos questionar: É possível a produção de conhecimento transformador e não reproduzidor das desigualdades a partir do universo acadêmico, historicamente estruturado com base em hierarquias de gênero, raça e classe? A própria Lorde nos dá, em seu texto, uma pista para solucionar esse dilema: é preciso questionar a produção do conhecimento científico a partir do ponto de vista de quem, até então, permaneceu excluído dos círculos acadêmicos.

Nas últimas décadas, uma série de autoras passou a argumentar que o objetivo do novo feminismo deve ser o de ir mais além de alcançar a igualdade jurídica da mulher branca, de classe média, ocidental, heterossexual. Para elas, se trata de atender a mulheres tradicionalmente deixadas a margem e de combater as causas que produzem esta invisibilidade. O feminismo contemporâneo, certamente um dos domínios teóricos e práticos que mais sofreu transformações e crítica reflexiva desde os anos setenta, continua a inventar imaginários políticos e criar estratégias de ação que desafiam mesmo aquilo que parecia ser óbvio: que o sujeito político do feminismo são as mulheres. Ou seja, a mulher entendida como uma realidade biológica predefinida, mas, sobretudo, a mulher branca, heterossexual, submissa e de classe média.

Emergem destes questionamentos, novos feminismos de multidões, feminismos para monstros, projetos de transformação coletiva para o século XXI. Estes feminismos dissidentes tornaram-se visíveis a partir dos anos oitenta, quando, por sucessivas revisões epistemológicas, os sujeitos excluídos pelo feminismo acadêmico começaram a criticar os processos de purificação e de repressão aos seus projetos revolucionários que tornaram o feminismo normativo e puritano que vê nas diferenças culturais, sexuais ou políticas ameaças aos seus ideais heterossexuais e eurocêntricos de mulher.

## **Objetivos**

A partir desta perspectiva, este curso propõe problematizar criticamente em suas análises os seguintes pontos:

- I) A pluralização do conhecimento para além de falsos binarismos e oposições, bem como a valorização da dimensão política das vivências cotidianas do corpo e suas diversas formas de resistência;
- II) A perspectiva de que um conhecimento responsável somente pode ser produzido através de um compromisso dialógico ativo entre as diferentes iniciativas feministas a partir de questionamentos mais amplos das hierarquias de gênero;
- III) Os fundamentos raciais, classistas e de gênero da ciência, incluindo o escrutínio de processos capitalistas de destruição da natureza e apropriação do conhecimento;
- IV) Perspectivas que, desde as lutas e epistemologias feministas, critiquem tanto universalismos abstratos quanto relativismos, problematizando o fato de que ambos os projetos visam não somente abarcar a totalidade das experiências, reduzindo-as a uma unidade explicativa que é, em si, incompatível com a complexidade das constelações culturais que estruturam as sociedades ocidentais, invisibilizando e mantendo intactas relações de poder e dominação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BESSIS, S., (2002). *Occidente y los otros. Historia de una supremacía*. Madrid: Alianza

BUTLER, J.(2003).*El género en disputa*. México: Paidós

BRAIDOTTI, R.(2000). *Sujetos Nómades*. Paidós, Barcelona.

HARAWAY, D.( 1996) *Ciencia, cyborgs y mujeres. La reinención de la naturaleza*. Madrid: Cátedra.

LORDE, A. (1984) *The Master's Tools Will Never Dismantle the Master's House*. From *Sister Outsider*, The Crossing Press Feminist Series.

PRECIADO, B. (2002). *Manifiesto contra-sexual Prácticas subversivas de identidad sexual*. Madrid: Ed. Opera Prima: Pensamiento.

\_\_\_\_\_ (2003). *Multitudes queer. Notas para una política de los "anormales"*. Revista multitudes, 12. Disponível em: <http://multitudes.samizdat.net/rubrique.php3?idrubrique= 141>

RICH, Adrienne (1986) *"La heterosexualidad obligatoria y la existencia lesbiana"*. In: VIOLI, Patrizia (1990): *El infinito singular*, Madrid, Cátedra, Sección feminismos.

SERRANO, M. (ed.), 2004. *Otras inapropiables*. Ed. Traficantes de Sueños. URL: <http://traficantes.net/>

WARNER, M. (1993) (Ed.) *Fear of a Queer Planet: Queer Politics and Social Theory*. Minneapolis: University Press.

WITTIG, M. 2005, *Pensamiento heterosexual y otros ensayos*. Egales: Barcelona.